

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 12/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

O Federal Reserve (Banco Central Americano) cortou novamente os juros em 0,25 p.p. A ata da reunião apontou a existência de espaço para flexibilizações adicionais, mas com menor urgência. No Japão, o Banco Central elevou a taxa básica para o maior nível em três décadas, com uma comunicação cautelosa que mantém a percepção de atraso no processo de normalização. A inflação na zona do euro caiu para cerca de 2% em dezembro, alcançando o objetivo do BCE e reforçando expectativas de manutenção das taxas de juros no patamar atual, sem cortes imediatos previstos em 2026. Dados preliminares mostram desaceleração da inflação também na Alemanha, abaixo das expectativas, refletindo fraqueza econômica e menores custos em vários setores.

NO BRASIL:

O mercado financeiro elevou a projeção de crescimento do PIB brasileiro para cerca de 2,25% em 2025, segundo o Boletim Focus, com expectativas também ajustadas para 2026 em torno de 1,8%. A expectativa do mercado é que o IPCA encerre 2025 dentro da banda superior da meta, com projeção em torno de 4,4–4,5%, abaixo do teto de tolerância, e que a inflação continue caindo em 2026. A taxa Selic manteve-se elevada ao longo de dezembro de 2025, refletindo o ajuste feito ao longo do ciclo para controlar a inflação, enquanto o mercado acompanha sinais de possíveis cortes mais adiante, dependendo de dados econômicos subsequentes. Indicadores de atividade, como o IBC-Br, mostraram leve desaceleração no fim de 2025, reforçando que o crescimento ainda está moderado e sujeito às condições do ambiente externo.

RENDA FIXA:

A taxa Selic permaneceu elevada até o fim do ano (em torno de 14,90–15% ao ano), mantendo o retorno de produtos atrelados ao CDI e Tesouro Direto em patamares elevados. Os títulos atrelados ao CDI e prefixados continuaram com rendimentos interessantes em dezembro, em linha com o elevado nível de juros locais. Os títulos públicos indexados ao IPCA e prefixados permaneceram atrativos por conta da expectativa de redução da Selic em 2026, criando “janelas” de travamento de rentabilidade alta no final de 2025. O mercado de crédito privado seguiu ativo, com volumes negociados e emissão de debêntures ainda sólidos no mês, embora com alguma volatilidade na precificação de spreads diante de ajustes finais do ano. Por fim o contexto macro que permeou dezembro de 2025 foi: Juros elevados no Brasil aumentaram rendimentos de renda fixa. Expectativas de cortes futuros elevaram interesse por travar taxas elevadas agora. Mercado de crédito privado continuou com emissões importantes e dinâmica ativa. No exterior, renda fixa teve desempenho sólido em 2025 apesar de volatilidade sazonal.

RENDA VARIÁVEL:

O IBr-x fechou dezembro com alta acumulada de cerca de +1 19% no mês, com o índice terminando o ano com acumulado de 33,45% . O mês foi marcado por baixa liquidez típica de final de ano, mas com viés positivo para ações, apoiado por entrada de capital e realização de resultados. Esse forte desempenho reflete fluxo estrangeiro positivo, expectativas de juros mais baixos no futuro e melhora nos resultados corporativos. Além do Ibr-x, ações de setores cíclicos e exportadores se destacaram ao longo do mês, enquanto alguns papéis defensivos tiveram desempenho mais moderado.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPRev?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em dezembro de 2025 de **1,23%**, contra o **CDI de 1,22%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 14,60%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em dezembro de 2025 fechou no campo **positivo, 1,27%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 15,37%**.

Na carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de dezembro de 2025 de **1,33%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 16,15%**.

E por fim a carteira **mais gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de dezembro de 2025 de **1,25%**. No acumulado do ano a carteira mais gerações fechou **positivo em 12,50%**. Lembrando que essa carteira iniciou em 06/2025.

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 07/01/2026

Informe baseado nas fontes: **Valor Econômico, Occam, SPX e Boletim Focus**